

BOLETIM SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE - QUARTO TRIMESTRE DE 2009

Ano 8 - Nº 04 - Outubro a Dezembro de 2009

**REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**



Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Secretário - SGTES/MS

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado em Saúde
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais

Equipe

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho
Jackson Freire Araujo
Jaqueline Medeiros Farah
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br

1. Panorama dos salários de contratação no Mercado de Trabalho formal de Outubro a Dezembro de 2009

A Tabela 1 apresenta os salários nominais, em Reais, de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Outubro e Dezembro de 2008 e de 2009. Para o quarto trimestre de 2009, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de R\$ 958,00, sendo superado por sete outras seções econômicas (segundo a classificação CNAE/2002 – 21 categorias). A seção econômica de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o conjunto de seções de atividade, R\$ 1.551,00, seguida pelas seções *Eletricidade e gás* e *Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, média salarial de contratação de R\$ 1.448,00 e R\$ 1.327,00. Por outro lado, as seções *Serviços Domésticos* (R\$ 560,00), *Alojamento e alimentação* (R\$ 599,00) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (R\$ 604,00) foram as que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

No quarto trimestre de 2009, a maioria das seções de atividade econômica registrou crescimento do salário médio de contratação de celetistas, em relação ao mesmo período de 2008. Para o conjunto das atividades, houve um incremento nominal dos salários de 7,7%, entre Outubro e Dezembro de 2009, em relação à média obtida no ano anterior. As atividades que observaram o maior crescimento percentual foram as de *Serviços Domésticos*, com incremento de 12,2%, *Outras Atividades de Serviços*, 11,6%, e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, com 10,5%. Em relação ao mesmo período, o salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento ligeiramente abaixo da média geral, 7,3%. As seções que sofreram retração foram as de *Organismos internacionais e instituições extraterritoriais*, com decréscimo de 26,2%, *Eletricidade e Gás*, 9,8% e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, 1,6% de redução.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Outubro a Dezembro de 2008 e 2009

Seção de atividade econômica (IBGE)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	2008	2009	Var. (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	546	604	10,5
Indústrias extrativas	1.286	1.327	3,1
Indústrias de transformação	775	815	5,2
Eletricidade e gás	1.604	1.448	-9,8
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	709	737	4,0
Construção	793	847	6,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	622	683	9,7
Transporte, armazenagem e correio	794	845	6,5
Alojamento e alimentação	550	599	8,8
Informação e comunicação	1.157	1.267	9,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.466	1.551	5,8
Atividades imobiliárias	792	821	3,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.098	1.081	-1,6
Atividades administrativas e serviços complementares	642	692	7,9
Administração pública, defesa e seguridade social	1.074	1.116	3,9
Educação	837	889	6,2
Saúde humana e serviços sociais	892	958	7,3
Artes, cultura, esporte e recreação	715	772	8,0
Outras atividades de serviços	725	809	11,6
Serviços domésticos	499	560	12,2
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	1.305	964	-26,2

Fonte: CAGED/MTE

A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social, Educação e Saúde humana e serviços sociais*, entre Outubro e Dezembro de 2009. Em todas as seções se assistiu ganho salarial no quarto trimestre de

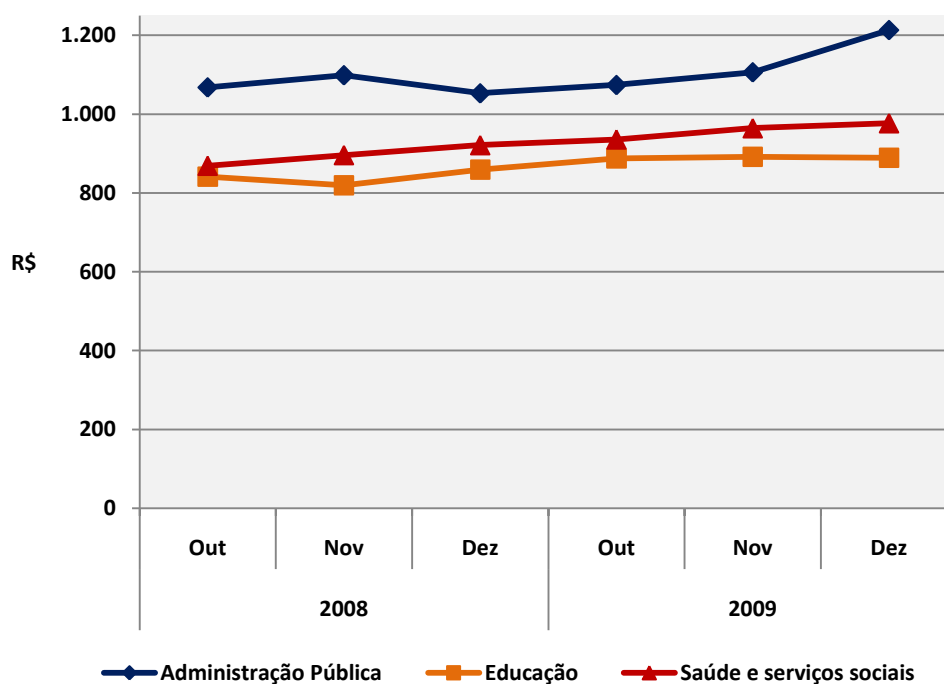
2009, em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal aumento foi maior na seção de saúde e serviços sociais (7,3%), seguido da educação (6,2%) e da administração pública (3,9%). Apesar do menor crescimento, esta última praticou salários superiores, em relação às demais seções, durante todo o período.

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Outubro a Dezembro de 2008 e 2009

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %
OUTUBRO	1.068	1.074	0,6	841	888	5,5	869	936	7,7
NOVEMBRO	1.099	1.106	0,7	819	892	8,8	896	964	7,6
DEZEMBRO	1.053	1.213	15,2	859	889	3,5	921	977	6,0
TOTAL	1.074	1.116	3,9	837	889	6,2	892	958	7,3

Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 1 - Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, no quarto trimestre (Outubro a Dezembro), por setores selecionados e mês - Brasil, 2008 e 2009



Fonte: CAGED/MTE

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho celetista de profissionais de saúde entre Outubro e Dezembro de 2009. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 3.827,83, seguidos de *Médicos* (R\$ 3.478,26), *Dentistas* (R\$ 2.282,89), *Veterinários e Zootecnistas* (R\$ 2.271,10) e *Enfermeiros* (R\$ 2.048,69). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 607,36), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 620,67), aos *Auxiliares de laboratório da saúde* (R\$ 637,29) e aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$ 645,08).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 24 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 28 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média de horas ficou em torno de 38 e 43. O salário por

hora de trabalho das ocupações de nível superior variou entre R\$ 35,71, observado entre *Médicos*, e R\$ 8,95, entre *Nutricionistas*. Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar variou de R\$ 9,09 para *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*, e R\$ 3,70, para *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos*. A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 23,82 por hora de trabalho.

Quanto a Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período de Outubro a Dezembro de 2009, que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 66,7% do salário-hora de médicos, seguidos de *Dentistas*, 52,1% e *Veterinários e Zootecnistas*, 40,5%. As demais categorias recebiam abaixo de 40%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Técnicos em Odontologia* (10%), *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10,4%), *Auxiliares de laboratório de saúde* (10,5%) e *Agentes comunitários de saúde e afins* (10,9%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.478,26	24	35,71	100,0
Dentistas	2.282,89	31	18,62	52,1
Veterinários e zootecnistas	2.271,10	39	14,45	40,5
Farmacêuticos	1.738,44	41	10,63	29,8
Enfermeiros	2.048,69	38	13,40	37,5
Profissionais da fisioterapia e afins	1.353,13	32	10,54	29,5
Nutricionistas	1.451,80	41	8,95	25,1
Fonoaudiólogos	1.435,80	33	10,97	30,7
Terapeutas ocupacionais e afins	1.256,66	28	11,18	31,3
Psicólogos e psicanalistas	1.599,19	36	11,24	31,5
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.606,51	38	10,57	29,6
Biólogos e afins	2.041,93	40	12,70	35,6
Biomédicos	1.558,37	39	9,87	27,6
Diretores e gerentes em de serviços de saúde	3.827,83	40	23,82	66,7
Técnicos em biologia	1.027,58	41	6,33	17,7
Técnicos e auxiliares de enfermagem	886,83	39	5,63	15,8
Ópticos optometristas	866,81	43	5,08	14,2
Técnicos de odontologia	607,36	43	3,57	10,0
Técnicos em próteses ortopédicas	1.026,75	43	5,96	16,7
Técnicos de imobilizações ortopédicas	791,42	39	5,08	14,2
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.104,82	30	9,09	25,5
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.056,23	40	6,64	18,6
Técnicos em manipulação farmacêutica	850,61	42	5,12	14,3
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	1.120,91	43	6,45	18,1
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	711,32	42	4,28	12,0
Agentes da saúde e do meio ambiente	961,80	42	5,73	16,0
Agentes comunitários de saúde e afins	645,08	42	3,88	10,9
Auxiliares de laboratório da saúde	637,29	42	3,75	10,5
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	620,67	42	3,70	10,4

Fonte: CAGED/MTE

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o Gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no quarto trimestre de 2009. Dentre as profissões e ocupações de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação no período, destacam-se os *Terapeutas Ocupacionais e afins*, com incremento de 19,8%, *Diretores e gerentes de saúde*, 18,4%, *Veterinários e Zootecnistas*, 17,2% e

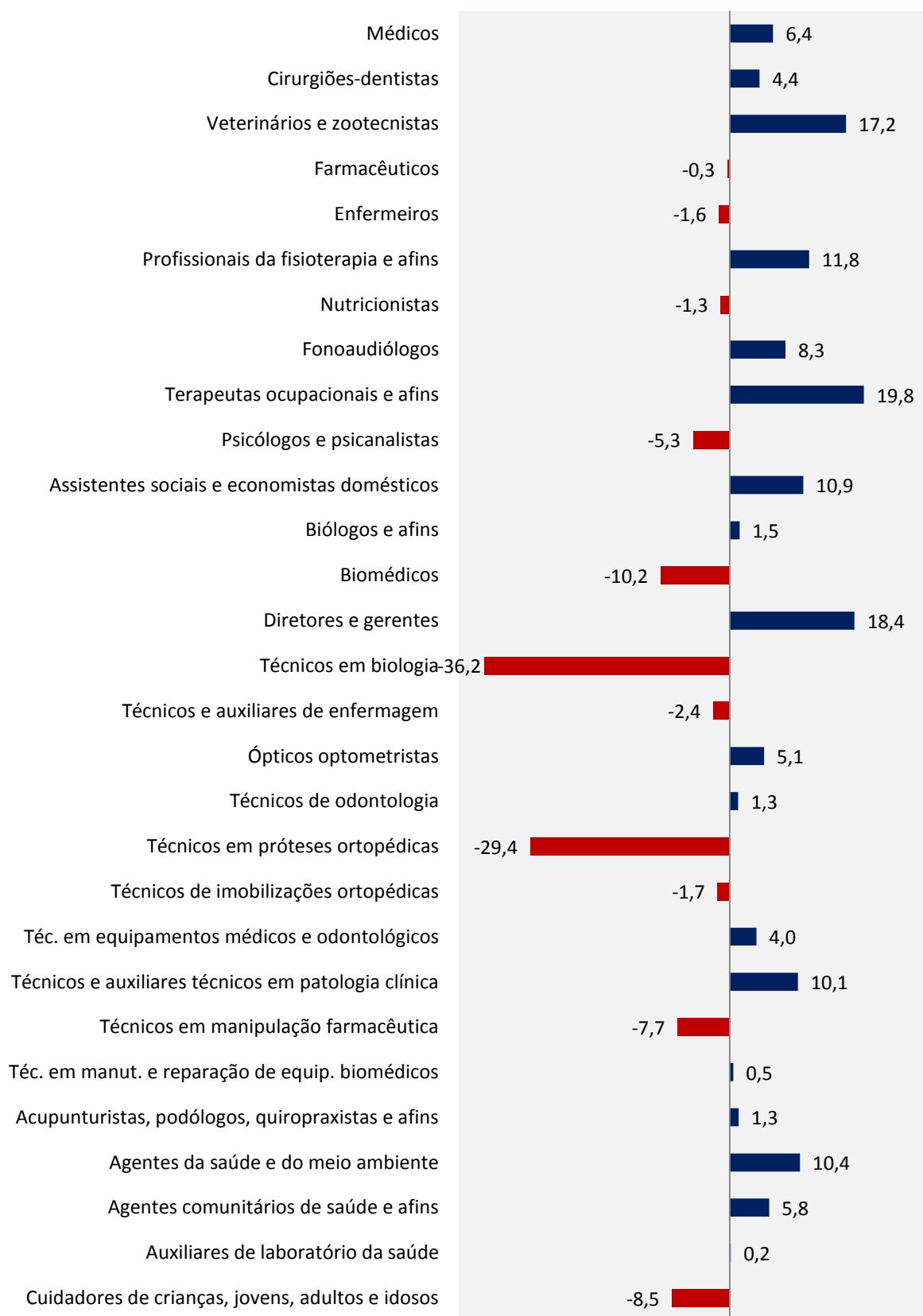
Profissionais de fisioterapia e afins, 11,8%. Já entre as ocupações que registraram decréscimo, os *Técnicos em biologia*, com redução de 36,2%, os *Técnicos em próteses ortopédicas*, 29,4%, e os *Biomédicos*, 10,2%. Já entre vínculos celetistas de *Farmacêuticos*, *Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos* e *Auxiliares de laboratório de saúde* os salários médios de contratação se mantiveram estáveis no período.

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês				Var. nom. %
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	
Médicos	3.394	3.451	3.611	3.478	6,4
Dentistas	2.247	2.283	2.345	2.283	4,4
Veterinários e zootecnistas	2.006	2.487	2.351	2.271	17,2
Farmacêuticos	1.751	1.717	1.746	1.738	-0,3
Enfermeiros	2.066	2.045	2.034	2.049	-1,6
Profissionais da fisioterapia e afins	1.276	1.382	1.426	1.353	11,8
Nutricionistas	1.451	1.471	1.432	1.452	-1,3
Fonoaudiólogos	1.385	1.452	1.499	1.436	8,3
Terapeutas ocupacionais e afins	1.205	1.183	1.444	1.257	19,8
Psicólogos e psicanalistas	1.651	1.563	1.562	1.599	-5,3
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.550	1.581	1.718	1.607	10,9
Biólogos e afins	2.025	2.049	2.055	2.042	1,5
Biomédicos	1.571	1.673	1.411	1.558	-10,2
Diretores e gerentes em de serviços de saúde	3.291	4.363	3.898	3.828	18,4
Técnicos em biologia	1.333	980	850	1.028	-36,2
Técnicos e auxiliares de enfermagem	896	888	875	887	-2,4
Ópticos optometristas	806	943	847	867	5,1
Técnicos de odontologia	603	610	611	607	1,3
Técnicos em próteses ortopédicas	1.359	781	959	1.027	-29,4
Técnicos de imobilizações ortopédicas	778	835	764	791	-1,7
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.070	1.137	1.112	1.105	4,0
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.046	960	1.152	1.056	10,1
Técnicos em manipulação farmacêutica	894	831	825	851	-7,7
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	1.200	992	1.207	1.121	0,5
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	723	676	733	711	1,3
Agentes da saúde e do meio ambiente	911	980	1.006	962	10,4
Agentes comunitários de saúde e afins	639	615	676	645	5,8
Auxiliares de laboratório da saúde	641	630	642	637	0,2
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	660	587	604	621	-8,5

Fonte: CAGED/MTE

**GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas
por ocupação de saúde - Brasil, Outubro a Dezembro de 2009**



Fonte: CAGED/MTE

2.3. Tendências dos Salários Contratuais

A Tabela 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao quarto trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos (93,5%), seguidos de agentes comunitários de saúde (82,7%), dentistas, (74,9%), técnicos e auxiliares de enfermagem (59,8%), farmacêuticos (49,5%) e enfermeiros (46,9%).

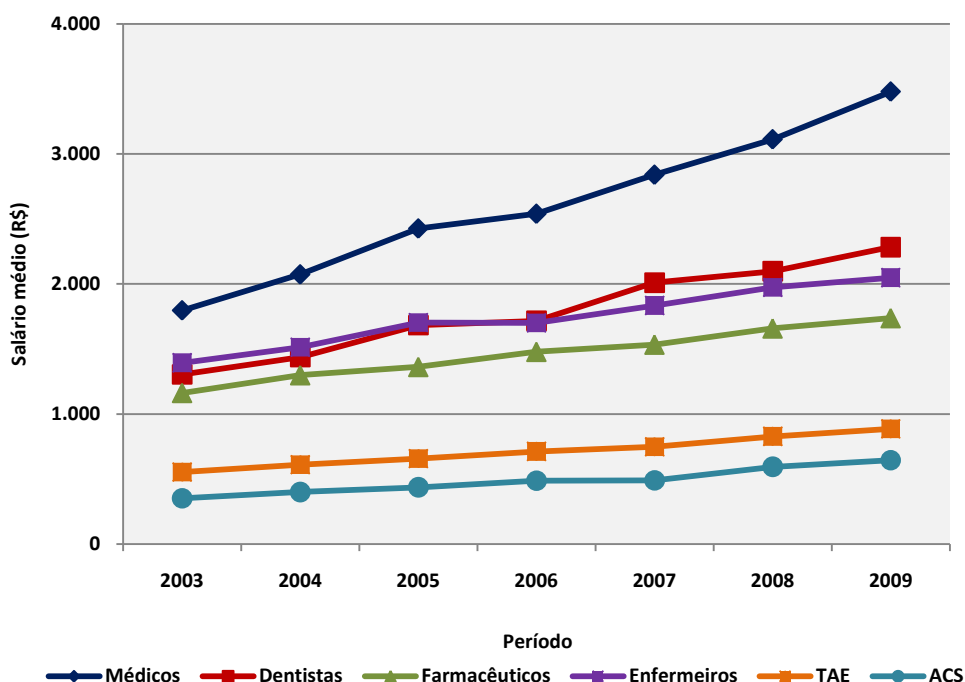
No cômputo geral, como mostra o Gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram o maior como aumentou a diferença destes, em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial entre os meses de Outubro e Dezembro de cada ano.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Outubro a Dezembro de 2008 e 2009 de 2003-2009

Índice cresc.	Período	Médicos	Dentistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	TAE*	ACS**
	Out-Dez /2003	1.798	1.305	1.163	1.394	555	353
	Out-Dez /2004	2.074	1.439	1.299	1.514	612	401
Δ 04/03	%	15,4	10,2	11,7	8,6	10,2	13,5
	Out-Dez /2005	2.426	1.684	1.363	1.704	657	437
Δ 05/04	%	17,0	17,0	4,9	12,5	7,5	9,1
	Out-Dez /2006	2.539	1.717	1.479	1.702	713	489
Δ 06/05	%	4,7	2,0	8,5	-0,1	8,5	11,8
	Out-Dez /2007	2.839	2.010	1.535	1.835	749	491
Δ 07/06	%	11,8	17,1	3,8	7,8	5,1	0,5
	Out-Dez /2008	3.112	2.098	1.659	1.974	829	595
Δ 08/07	%	9,6	4,4	8,1	7,6	10,6	21,2
	Out-Dez /2009	3.478	2.283	1.738	2.049	887	645
Δ 09/08	%	11,8	8,8	4,8	3,8	7,0	8,4
Δ 09/03	%	93,5	74,9	49,5	46,9	59,8	82,7

Fonte: CAGED/MTE; *Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.

GRÁFICO 3 - Evolução dos salários médios de contratação de celetistas no quarto trimestre (Outubro a Dezembro), em Reais, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, 2003-2009

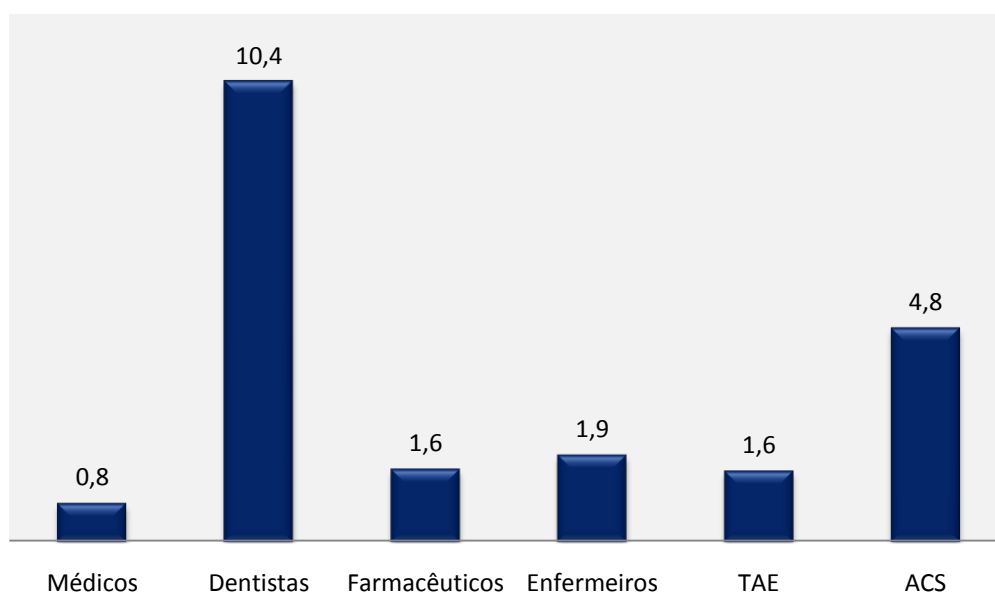


Fonte: CAGED/MTE

Em relação ao trimestre anterior, Julho a Setembro de 2009, o Gráfico 4 mostra que os salários médios de contratação de todas as profissões e ocupações selecionadas sofreram variação nominal positiva. O maior crescimento ocorreu entre dentistas, 10,4%,

seguidos de agentes comunitários da saúde, 4,8%. Enfermeiros tiveram crescimento de 1,9%, farmacêuticos e técnicos e auxiliares de enfermagem de 1,6% e médicos de 0,8%.

GRÁFICO 4 - Variação nominal (%) dos salários médios de contratação de celetistas no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior, segundo ocupações de saúde selecionadas - Brasil, Outubro a Dezembro de 2009



Fonte: CAGED/MTE

2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

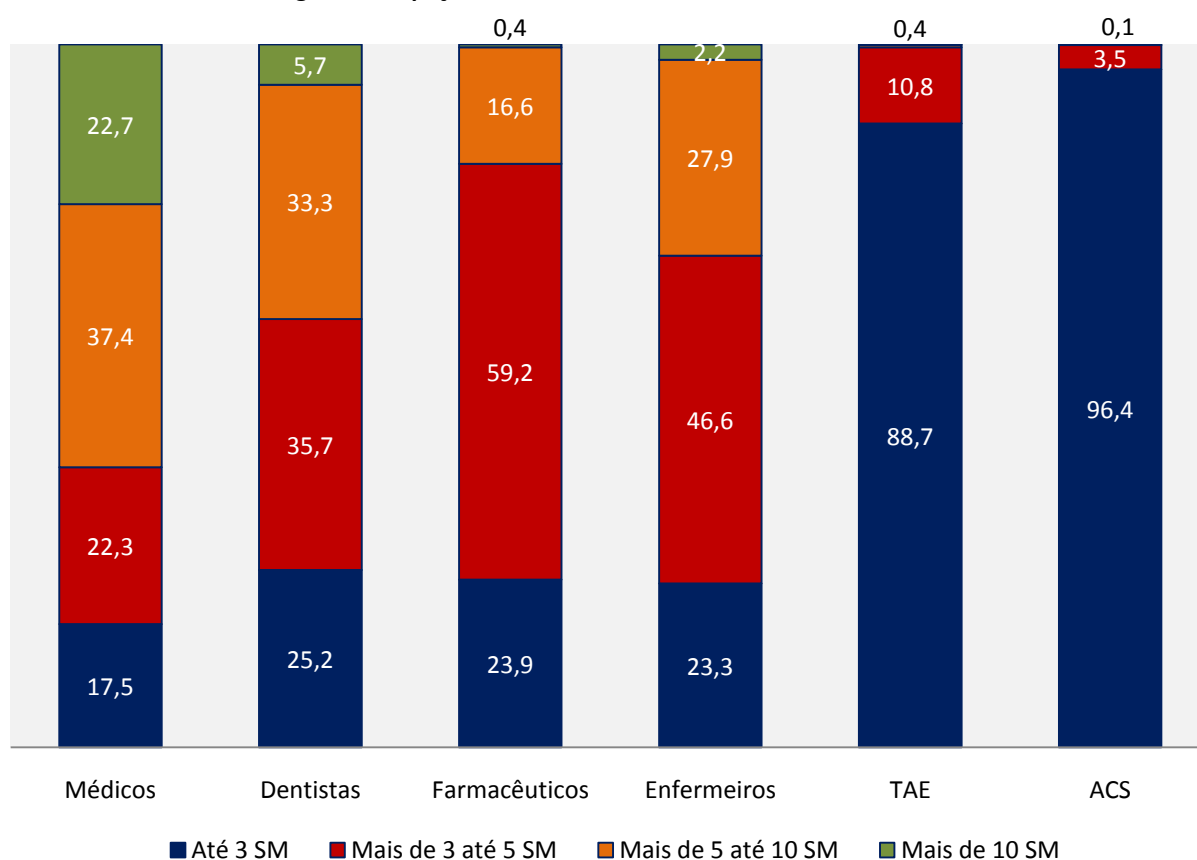
O Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos vínculos celetistas de emprego de algumas profissões e ocupações de saúde, criados no quarto trimestre de 2009, segundo faixas de salários mínimos.

Entre os vínculos celetistas de nível superior, verifica-se uma concentração nas faixas acima de três salários mínimos, sendo que entre os vínculos de médicos, a maioria encontra-se nas categorias que descrevem salários superiores a cinco mínimos. Verifica-se ainda,

que na faixa de renda de mais de dez salários, há uma proporção de 22,7% dos vínculos de médicos, 5,7% dos de dentistas, 2,2% dos de enfermeiros e 0,4% dos de farmacêuticos.

Entre os vínculos celetistas de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (TAE) e Agentes Comunitários da Saúde (ACS), observa-se uma concentração quase absoluta na faixa de até três salários mínimos, sendo que em maior proporção entre estes últimos, 96,4% contra 88,7%.

Gráfico 5 - Distribuição dos vínculos formais de emprego, por grupamentos de salários mínimos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Outubro a Dezembro de 2009



Fonte: CAGED/MTE

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A Tabela 6 apresenta os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Outubro e Dezembro de 2009, por Região Geográfica e Unidade da Federação, das categorias selecionadas.

Entre médicos, o maior salário médio foi registrado na região Centro-oeste e o menor na região Nordeste, R\$4.911,00 contra R\$3.015,00. Destaca-se, entre as UF, o Tocantins, com o maior salário médio de contratação, R\$ 6.338,00, e o Tocantins, com o menor, R\$ 1.259,00. Entre dentistas, maiores salários na região Norte (R\$ 3.028,00) e no estado do Amazonas (R\$ 7.300,00), e os menores no Nordeste (R\$ 1.859,00) e Paraíba (R\$ 750,00). Quanto aos salários médios de farmacêuticos, os maiores registros foram encontrados no Sudeste (R\$ 1.896,00) e Acre (R\$ 2.309,00), e os menores na região

Norte (R\$ 1.418,00) e no estado de Pernambuco (R\$ 1.143,00). Os melhores salários entre enfermeiros foram os do Centro-Oeste (R\$ 2.303,00) e Mato Grosso do Sul (R\$ 3.548,00). Já os menores foram no Nordeste (R\$ 1.734,00) e em Roraima (R\$ 900,00).

Os salários de técnicos e auxiliares de enfermagem se apresentaram maiores na região Sudeste, R\$ 967,00, contra R\$ 684,00 do Nordeste. A Unidade da Federação com maior salário médio de contratação desta categoria, Mato Grosso do Sul, registrou salário médio de R\$ 1.223,00 e o menor, Roraima, R\$ 525,00. Entre os ACS, destaque para os salários praticados também no Sudeste (R\$ 682,00) e em Tocantins (R\$ 1.300,00). Os menores salários foram reservados aos profissionais da região Norte, R\$ 502,00 e de Rio Grande do Norte, R\$ 455,00.

TABELA 6 – Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Outubro a Dezembro de 2009

REGIÃO E UF		Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
NORTE	RO	3.971	1.614	1.544	1.830	804	509
	AC	5.785	ND	2.309	1.248	647	396
	AM	4.327	7.300	1.561	2.034	788	481
	RR	ND	ND	1.496	900	525	ND
	PA	2.815	3.817	1.184	1.639	737	483
	AP	1.860	1.635	1.640	2.059	579	ND
	TO	6.338	2.026	1.738	1.913	667	1.300
	TOTAL	3.743	3.028	1.418	1.754	737	502
NORDESTE	MA	4.380	930	1.370	1.607	838	1.207
	PI	1.259	1.042	1.612	1.957	552	456
	CE	3.695	2.586	1.553	1.563	586	521
	RN	2.262	2.092	1.281	1.510	575	455
	PB	1.681	750	1.246	1.074	555	513
	PE	2.274	1.643	1.143	1.300	623	506
	AL	2.715	2.187	1.324	1.597	617	511
	SE	4.361	2.060	1.452	1.836	670	532
	BA	2.967	1.884	2.059	2.048	781	570
	TOTAL	3.015	1.859	1.576	1.734	684	626
SUDESTE	MG	3.038	1.858	2.102	1.582	698	573
	ES	3.015	2.283	1.640	1.747	736	593
	RJ	2.933	2.447	1.599	1.904	781	598
	SP	3.667	2.467	1.980	2.396	1.094	732
	TOTAL	3.427	2.401	1.896	2.169	967	682
SUL	PR	3.870	1.642	1.537	1.502	726	521
	SC	3.701	2.241	1.624	2.080	979	624
	RS	3.321	2.074	1.368	2.035	870	618
	TOTAL	3.584	2.047	1.497	1.868	836	588
CENTRO-OESTE	MS	5.207	3.671	1.223	3.548	1.223	589
	MT	6.060	1.771	1.655	1.962	778	607
	GO	4.000	2.155	1.935	1.596	596	506
	DF	5.070	2.086	2.201	2.253	852	581
	TOTAL	4.911	2.504	1.802	2.303	859	586
BRASIL		3.478	2.283	1.738	2.049	887	645

Fonte: CAGED/MTE

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 7 mostra o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês do quarto período de 2009, bem como o acumulado do trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o de desligamentos.

No cômputo geral, as profissões e ocupações de saúde registram 75.097 admissões e 66.334 desligamentos, acumulando um saldo positivo de 9.563, inferior ao observado no trimestre anterior, que foi de 18.204. Analisando por categoria ocupacional, nota-se que uma maioria apresentou saldo positivo nos três meses em questão.

Entre as categorias com registraram saldo negativo, destaque para a os *Cuidadores de idosos, jovens e crianças*, com 301 desligamentos a mais que admissões. Destaque também para *Médicos*, que com 24 vínculos a menos em Outubro, 192 a mais em Novembro e 367 a menos em Dezembro, registrou saldo negativo de 199.

Entre as categorias com saldo positivo durante o quarto trimestre, destaque para as categorias de *Técnicos e auxiliares de enfermagem* (6.588), *Auxiliares de laboratório de saúde* (1.615) e *Enfermeiros* (1.232).

TABELA 7 – Número de admitidos, desligados e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009

Ocupação	Mês				Total
		OUTURBO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Médicos	Admitidos	1.953	2.065	1.652	5.670
	Desligados	1.977	1.873	2.019	5.869
	Saldo	-24	192	-367	-199
Dentistas	Admitidos	250	237	143	630
	Desligados	183	167	249	599
	Saldo	67	70	-106	31
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	119	114	87	320
	Desligados	97	73	130	300
	Saldo	22	41	-43	20
Farmacêuticos	Admitidos	2.235	1.880	1.687	5.802
	Desligados	1.969	1.708	2.083	5.760
	Saldo	266	172	-396	42
Enfermeiros	Admitidos	2.195	2.265	2.055	6.515
	Desligados	1.872	1.661	1.750	5.283
	Saldo	323	604	305	1.232
Profissionais da fisioterapia e afins	Admitidos	537	480	373	1.390
	Desligados	320	227	391	938
	Saldo	217	253	-18	452
Nutricionistas	Admitidos	741	630	556	1.927
	Desligados	556	525	580	1.661
	Saldo	185	105	-24	266
Fonoaudiólogos	Admitidos	142	123	84	349
	Desligados	128	101	145	374
	Saldo	14	22	-61	-25
Terapeutas ocupacionais e afins	Admitidos	42	57	34	133
	Desligados	38	42	55	135
	Saldo	4	15	-21	-2
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	485	416	269	1.170
	Desligados	345	306	530	1.181
	Saldo	140	110	-261	-11
Assistentes sociais e economistas domésticos	Admitidos	525	518	380	1.423
	Desligados	434	440	543	1.417
	Saldo	91	78	-163	6
Biólogos e afins	Admitidos	182	148	156	486
	Desligados	131	127	137	395
	Saldo	51	21	19	91
Biomédicos	Admitidos	24	14	13	51
	Desligados	7	7	6	20
	Saldo	17	7	7	31
Diretores e gerentes em serviços de saúde	Admitidos	86	78	63	227
	Desligados	86	76	90	252
	Saldo	0	2	-27	-25

(continua)

(continuação)

Técnicos em biologia	Admitidos	4	18	2	24
	Desligados	4	7	5	16
	Saldo	0	11	-3	8
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	9.068	9.155	8.498	26.721
	Desligados	7.294	7.140	7.699	22.133
	Saldo	1.774	2.015	799	4.588
Ópticos optometristas	Admitidos	42	45	47	134
	Desligados	62	52	46	160
	Saldo	-20	-7	1	-26
Técnicos de odontologia	Admitidos	1.322	1.296	748	3.366
	Desligados	1.045	935	1.125	3.105
	Saldo	277	361	-377	261
Técnicos em próteses ortopédicas	Admitidos	15	17	12	44
	Desligados	14	16	22	52
	Saldo	1	1	-10	-8
Técnicos de imobilizações ortopédicas	Admitidos	26	36	44	106
	Desligados	32	23	17	72
	Saldo	-6	13	27	34
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	Admitidos	561	515	404	1.480
	Desligados	291	284	308	883
	Saldo	270	231	96	597
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	Admitidos	440	376	424	1.240
	Desligados	344	396	459	1.199
	Saldo	96	-20	-35	41
Técnicos em manipulação farmacêutica	Admitidos	248	270	219	737
	Desligados	204	184	230	618
	Saldo	44	86	-11	119
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	Admitidos	29	30	18	77
	Desligados	26	28	17	71
	Saldo	3	2	1	6
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	Admitidos	157	115	98	370
	Desligados	76	94	120	290
	Saldo	81	21	-22	80
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	557	582	392	1.531
	Desligados	456	332	448	1.236
	Saldo	101	250	-56	295
Agentes comunitários de saúde e afins	Admitidos	1.119	1.261	1.441	3.821
	Desligados	1.251	936	1.289	3.476
	Saldo	-132	325	152	345
Auxiliares de laboratório da saúde	Admitidos	3.163	2.994	2.464	8.621
	Desligados	2.279	2.183	2.544	7.006
	Saldo	884	811	-80	1.615
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Admitidos	612	521	409	1.542
	Desligados	484	466	893	1.843
	Saldo	128	55	-484	-301
TOTAL	Admitidos	26.879	26.256	22.772	75.907
	Desligados	22.005	20.409	23.930	66.344
	Saldo	4.874	5.847	-1.158	9.563

Fonte: CAGED/MTE.

A Tabela 8 e o Gráfico 6 apresentam o histórico do ano, por trimestre, dos saldos de admissões e desligamentos, segundo profissões e ocupações selecionadas. Durante o período em questão, apenas vínculos de dentistas no primeiro trimestre e de médicos no último, registraram saldo negativo, 76 e 199 desligamentos a mais que o número de admissões, respectivamente. No cômputo geral,

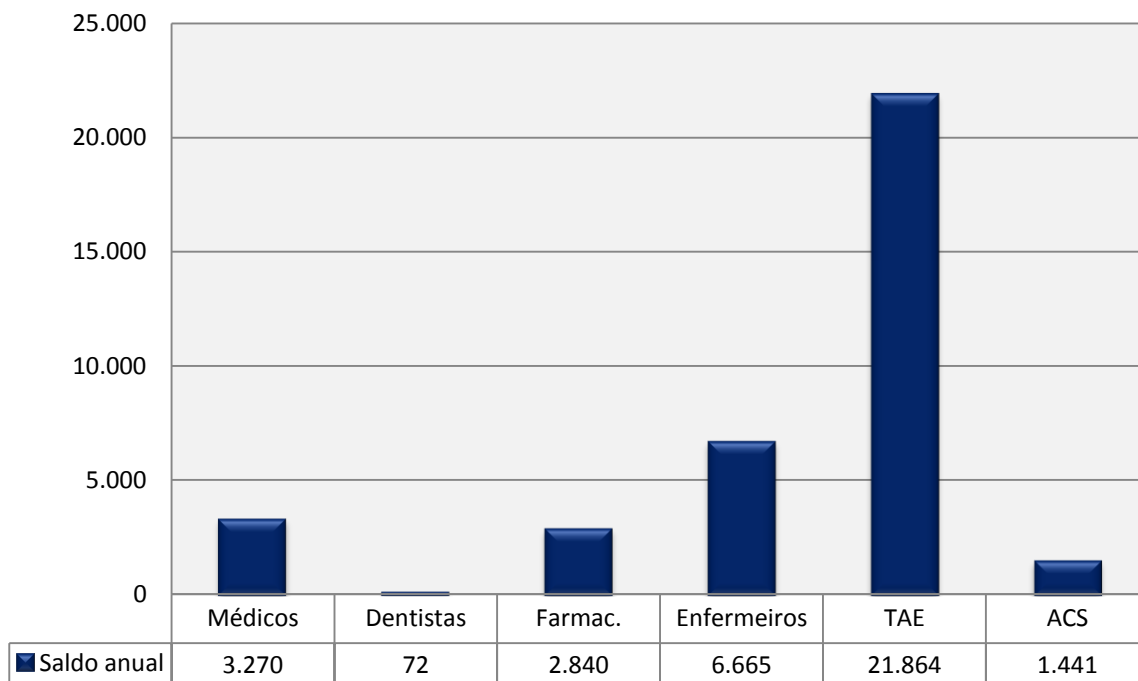
houve incremento de vínculos para todas as categorias selecionadas, maior entre Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (21.864), seguidos de enfermeiros (6.665), médicos (3.270), farmacêuticos (2.840), ACS (1.441) e dentistas (72). O trimestre mais significativo em termos de geração de empregos foi o de Abril a Junho, indistintamente para todas as categorias analisadas.

TABELA 8 – Saldo de admissões e desligamentos, por trimestre, segundo ocupações selecionadas – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009

Ocupações	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ	TOTAL
Médicos	813	1.404	1.252	-199	3.270
Dentistas	-76	70	47	31	72
Farmacêuticos	755	1.074	969	42	2.840
Enfermeiros	1.374	2.075	1.984	1.232	6.665
TAE	3.574	7.009	6.693	4.588	21.864
ACS	-832	1.038	890	345	1.441

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 6 - Acumulado do saldo anual de admissões e desligamentos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, 2009



Fonte: CAGED/MTE